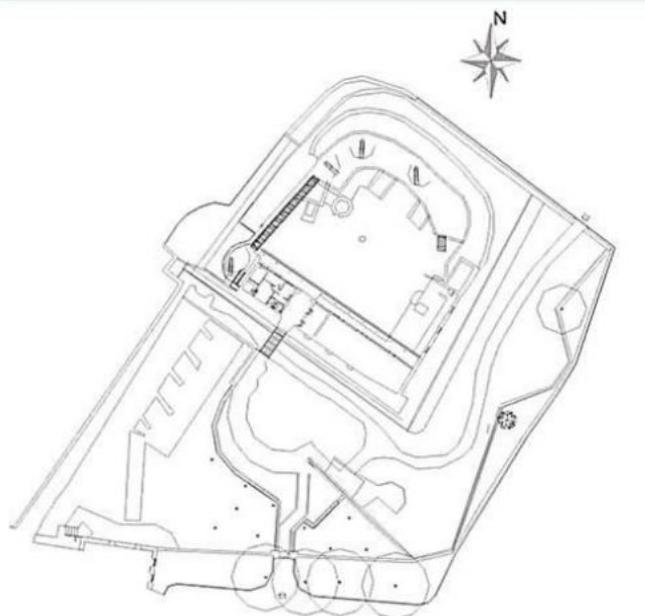


## **01 - Visita ao Forte do Castelo e Museu de Arte Sacra (muiraquitãs): um olhar geológico e arqueológico histórico introdutório**

<http://gmga.com.br/visita-ao-forte-do-castelo-e-museu-de-arte-sacra-muiraquitas-um-olhar-geologico-e-arqueologico-historico-introdutorio/>

Aos alunos da disciplina Geologias Introdutórias do Curso de Geologia da UFPA foi oportunizado no dia 03.10.2016 aula nos espaços nobres dos Museus Forte do Castelo e Arte Sacra da cidade de Belém, Pará. Além de permitir uma abordagem geológica, esses museus se constituem em laboratório para iniciação ao entendimento da ocupação da região pelo colonizador europeu e o uso dos materiais geológicos do local e importados da Europa para a construção das edificações mais duradouras. Foi um grande momento para apresentar aos alunos a importância desses materiais, iniciar-se a sua identificação e entender a durabilidade relativa dos mesmos e a sua relação com a dinâmica climática e das águas da baía e dos rios, e seus processos erosionais e sedimentares. Dentro da igreja de Santo Alexandre além do valor arquitetônico, histórico, foi ressaltado os processos de alteração intempérica recente e as ações de restauro, e o porque. As alterações recentes após o último restauro ocorreu após a remoção parcial do reboco e a instalação de ar condicionado, que levou a diminuição da temperatura e umidade no interior da Igreja, em especial na parede lateral voltada para a rua, promovendo a perda de umidade, saturação de sais e sua consequente precipitação na parede interior, na porção inferior da mesma. Os sais, como halita, gipso e outros, provocam a desagregação das rochas e tijoleiras, e gradualmente fazem com que a parede perca a sua condição estrutural. Outro aspecto muito interessante foi o encontro com o acervo de muiraquitãs, que no acervo deste Museu não atendem a condição geral, qual seja, serem entalhados em geram em nefrita e alguns em jadeita. Visualmente parecem entalhados em talco-clorita. Esses muiraquitãs são segundo as lendas obras das Amazonas, mulheres guerreiras, que Francisco Orellana que 1535 teria encontradas ao descer o grande rio Amazonas, e com elas guerreando, quando demonstraram grande bravura e destreza.

Participaram 34 alunos, tres professores (Marcondes Lima da Costa, Rosemery Nascimento e José Fernando Pina), a doutoranda Roseane Norat, especialista em arquitetura histórica e ainda Ubirajara Kimmengs.



ESCALA GRÁFICA  
0 5 10 15 20 25 30 35 40 50 m

Planta baixa – Forte do Castelo

Fonte: Base cadastral acervo digital SECULT

#### APOIO E AGRADECIMENTOS



Muralha do Forte do Castelo (Foto: R. Norat, 2013)

#### DISCIPLINA GEOLOGIAS INTRODUTÓRIAS

VISITA AO FORTE DO CASTELO E  
MUSEU DE ARTE SACRA (MUIRAQUITÃS)  
DATA: 03/10/2016 • BELÉM/PA

#### MATERIAIS CONSTRUTIVOS:

- ✓ ROCHAS
- ✓ ARGAMASSAS
- ✓ TIJOLEIRAS CERÂMICAS



#### ORGANIZAÇÃO

Prof. Dr. Marcondes Lima da  
Costa  
Doutoranda Roseane Norat



## FORTE DO CASTELO

- **ORIGENS:** fundação da cidade em 12 de janeiro de 1616 por Francisco Caldeira Castelo Branco
- **SINTESE HISTÓRICA E TRANSFORMAÇÕES:**
- Primitiva construção: forte de fachina de madeira e paliçada; 1617-21 - após levante dos índios Tupinambá foi substituída por outra em taipa de pilão
- Alvo de diversos reparos nos anos de 1621, 1632 e 1712.
- 1728 - trabalhos de reconstrução do forte
- 1759 e 1773 – novos reparos
- ~1822 - o forte foi reedificado
- Desativado em 1832 (extinção dos Comandos e desarmamento dos Fortes) - 1833 - passou a ser chamado de Castelo de São Jorge, ou Forte do Castelo.
- Cabanagem (1835-40): quartel-general dos revoltosos.
- Reconstruído e rearmado a partir de 1850
- Década de 1950: serviços da 8ª Região Militar.
- 1962: tombada pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
- 1980: muralhas deterioradas – obras emergenciais.
- 1983: obras de conservação e restauração (SPHAN)
- 1997-2002: adequação como espaço museológico, demolição de estruturas do século XX (restaurante do Circulo Militar, cassino e hospedaria) e inserção de outros elementos e projeto paisagístico.

□ **PARA SABER MAIS:**

- [http://cidadesfortificadas.ufsc.br/files/2011/03/2010\\_6sem\\_palestra\\_preseprio.pdf](http://cidadesfortificadas.ufsc.br/files/2011/03/2010_6sem_palestra_preseprio.pdf)
- <http://www.sdeho.br/pdf/ac/v15n3/1678-8621-ac-15-03-00071.pdf>
- <http://www.sdeho.br/pdf/aa/v32n3/1809-4392-aa-32-3-0467.pdf>
- [http://www.sdeho.br/sdeho.php?script=sd\\_artext&pid=5037044672012000100008&lng=pt&nrm=iso&lng=en](http://www.sdeho.br/sdeho.php?script=sd_artext&pid=5037044672012000100008&lng=pt&nrm=iso&lng=en)

## MUSEU DE ARTE SACRA - MUIRAQUITÃS

- Igreja de Santo Alexandre e Colégio dos Jesuítas: obras iniciadas no final do século XVII. A construção atual sucede as anteriores mais simples e foi concluída em 1719. Com a expulsão dos jesuítas em 1759, o colégio foi reformado e passou a ser usado como Palácio Arqueiepiscopal.
- Conjunto tombado em 1941 (IPHAN)
- Em 1998, após longo período de abandono os monumentos arquitetônicos foram restaurados e transformados no Museu de Arte Sacra do Pará que além da bela arquitetura exhibe rico acervo de pintura e escultura dos séculos XVII e XVIII e obras raras como as famosas muiraquitãs: amuletos usados pelos povos que habitavam a região do Baixo Amazonas até a chegada do colonizador europeu e as usavam como símbolo de poder e nas trocas comerciais.



Igreja de Santo Alexandre e antigo colégio dos jesuítas  
(Fonte: <http://www.hpip.org/Default/pt/Homepage>)



Interior da Igreja de Santo Alexandre  
(Foto: R. Norat, 2013)



Muiraquitã (Fonte: <http://noamazonaseassim.com.br>)



Elevação Principal – Forte do Castelo

Fonte: Base cadastral acervo digital SECULT